

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT
25 de Setembro de 2021

OUVERTURE OF SOMETHING THAT NEVER ENDED / 2020

uma “série” de GUS VAN SANT e ALESSANDRO MICHELE

Episode 1 – At Home / 2 – At the Cafe / 3 - At the Post Office / 4 – The Theatre
/ 5 – The Neighbours / 6 – At the Vintage Shop / 7 – A Nightly Walk

Realização: Gus Van Sant e Alessandro Michele / **Fotografia:** Christopher Doyle / /
Montagem: Marco Spoletini / **Som:** Leslie Shatz / **Com:** Silvia Calderoni, Billie Eilish,
Thomas Bogner, Lea Mautner-Markhof, Achille Bonito Oliva, Lu Han, Jeremy O. Harris,
Ariana Papademetropoulos, Paul B. Preciado, Harry Styles. Arlo Parks, Harry Styles,
Florence Welch.

Produção: Gucci (Itália) / **Cópia:** digital, cor, legendada em português / **Duração:** 82
minutos / **Primeira apresentação pública:** 16 de Novembro de 2020 / Primeira exibição na
Cinemateca.

Ouverture of Something that Never Ended não é um filme, mas faz parte do conjunto de obras que Gus Van Sant escolheu para exibir na Cinemateca no âmbito deste pequeno Ciclo dedicado à obra. Trata-se na realidade de um objecto de difícil qualificação. Nasceu de uma encomenda da Gucci a Gus Van Sant como alternativa ao tradicional desfile da marca de alta-costura, cujos desfiles anuais foram cancelados devido à Covid. Foi Alessandro Michele, o director criativo da Gucci que convidou Van Sant, e em conjunto assinaram esta mini-série em sete partes que mais não são do que sete vídeos promocionais da marca, sete situações encenadas com modelos e personalidades várias, transformados em personagens que invariavelmente vestem as excêntricas roupas Gucci nas mais diversas situações.

Acompanhando filmes importantes no contexto da filmografia de Gus Van Sant, como **Mala Noche**, **My Own Private Idaho** ou **Gerry**, o cineasta terá escolhido este projecto muito provavelmente por ser um dos trabalhos mais recentes, mas também pela relação com o filme que se segue. Numa entrevista o realizador refere que a sua próxima longa-metragem será a adaptação de um livro sobre um pai e um filho na semana da moda em Paris e que se chamará **The Prince of Fashion**.

Se Van Sant desenvolveu toda a sua obra entre os domínios do cinema independente e um cinema mais mainstream, o facto de assinar obras encomendadas para outros contextos de exibição que não o da sala de cinema, revela o carácter multifacetado dos seus interesses e uma cada vez maior abertura a novas formas. Gus Van Sant afirmou-o numa conversa a propósito da encenação teatral que o trouxe agora a Portugal e ao Teatro D. Maria, *Andy*,

a sua primeira peça, que, baseando-se na biografia de Andy Warhol, trabalhou em forma de musical.

Ouverture of Something that Never Ended terá certamente muito do Gus Van Sant, mas certamente muito mais de Alessandro Michele e da sua colecção de alta costura, fundindo um interesse comum de ambos por subculturas consideradas marginais e por questões como a homossexualidade. Uma narrativa bastante fluída ficciona o quotidiano da performer Silvia Calderoni, que faz a ligação entre os vários episódios, e inclui participações especiais de personalidades associadas à marca Gucci como Harry Styles ou Billie Eilish. Através deles, e de outros nomes como o autor e activista Paul B. Preciado (que logo no primeiro episódio debita as suas teorias sobre género e sexualidade na televisão), toca-se abertamente em questões como a intersexualidade, a androginia e a fluidez de género, que tanto estão na base da ideia desta colecção de moda (é algures descrita como “sem género”), como das personagens que a vestem, e que se revelam como corpos andróginos, com uma sexualidade indefinida.

Um mundo construído entre um filme de moda e um videoclip musical, inventado à imagem de uma imagem pretendida para a Gucci, em que o quotidiano de uma artista é transformado numa pura ficção, fundindo-se com um kitsch inescapável. E é aí que Gus Van Sant encontra novamente Andy Warhol e a peça musical que estreou há uns dias. De **Ouverture of Something that Never Ended** salientamos também a música, em que reencontramos Kim Gordon ao lado da energia dos The Feelies, enquanto Silvia Calderoni se passeia à noite pelas ruas de Roma.

Joana Ascensão